

ESTRANHAMENTO CORPORAL E SEU AGRAVAMENTO NA REPRODUÇÃO SOCIAL COM A PANDEMIA DE COVID-19

Lailah Gárbero de Aragão¹

RESUMO: Este trabalho objetiva-se a analisar a categoria do estranhamento presente nos *Manuscritos Econômicos e Filosóficos* de Marx e na obra *Para uma Ontologia do Ser Social II* de Lukács, compreendendo sua afetação na esfera concreta da existência humana: o corpo em seu complexo psicofísico. Além disso, serão demonstrados lineamentos sobre o agravamento da manifestação desse fenômeno no momento, ainda em curso, em que atravessamos a pandemia de Covid-19. A tarefa de realizar uma aproximação possível, parte do cuidado envolvido em uma análise da conjuntura presente, se atendo a importantes mediações para realizá-la junto ao rigor teórico que orienta a escrita, buscando demonstrar como a categoria analisada por Marx se manifesta nos dias atuais, afetando gravemente a reprodução social da vida humana.

PALAVRAS-CHAVE: Estranhamento, Reprodução, Corpo.

ABSTRACT: This work aims to analyze the category of estrangement present in Marx's *Economic and Philosophic Manuscripts* and Lukács's *For an Ontology of the Social Being*, understanding its affectation in the concrete sphere of human existence: the body in its psychophysical complex. In addition, the guidelines on the worsening of the manifestation of this phenomenon will be demonstrated at the moment, still in progress, in which we are going through the Covid-19 pandemic. The task of making a possible approximation, part of the care involved in an analysis of the current situation, attending to important mediations to carry it out together with the theoretical rigor that guides writing, seeking to demonstrate how the category analyzed by Marx is manifested today, seriously affecting the social reproduction of human life.

KEY WORDS: Estrangement, Reproduction, Body.

INTRODUÇÃO:

Realizar a análise de um momento em que nos encontramos inseridos e vivendo suas repercussões, representa tarefa muito delicada, cautelosa e, ao mesmo tempo,

¹ Mestre e doutoranda em Serviço Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), graduada em Direito pela Faculdade Metodista Granbery (FMG – Juiz de Fora) e pós-graduada em Metodologia Angel Vianna – Consciência pelo movimento e jogos corporais – Faculdade Angel Vianna (FAV – Rio de Janeiro). É professora de consciência corporal e diretora da Práxis – Cia de pesquisa e movimento acerca do corpo.

importante. Por um lado, isso pode implicar no equívoco que prejudica a análise científica por um atravessamento de “vivências”, emergindo no texto alguns elementos particulares da subjetividade do autor e que demonstrem o abalo conjuntural refletido, deixando de lado a objetividade contida na análise concreta da realidade. Por outro, o aspecto de urgência em pensar caminhos que sejam capazes de superar as críticas que refletem um mero “mal-estar” do presente, é resultado da percepção do mundo material que deriva da interação de nosso complexo psicofísico com a realidade, nos possibilitando ir além da capacidade de conhecer os fenômenos, mas, efetivamente, agir frente a eles.

Dessa maneira, inicio esse texto a partir de dois compromissos: com o rigor da análise e com o leitor que queira se situar futuramente sobre o pano de fundo dessa escrita para compreender a urgência em tratar sobre o tema exposto, buscando demonstrar a importância das contribuições de Marx e dos marxistas, e como estas são imprescindíveis para a continuidade e constituição de uma crítica da realidade atrelada a uma efetiva atividade no sentido da transformação social.

Estamos em maio de 2021, com repercussões catastróficas que em um ano e dois meses² se desenvolveram durante a pandemia originada pelo contágio do denominado “novo coronavírus”. Em pouco mais de quatrocentos e cinquenta dias, mais de quatrocentos e cinquenta mil³ brasileiros foram à óbito. Contudo, esse dado não deve ser analisado de maneira isolada e como uma consequência inevitável de uma doença com graves repercussões. Há, também, uma conjuntura em andamento que tem proporcionado a destruição das condições sociais de proteção e manutenção das vidas, sob a chancela do presidente Jair Messias Bolsonaro – e sua base de apoiadores –, que atualmente já possui mais de cento e quinze pedidos de *impeachments*⁴. A escolha de separar e priorizar, de maneira falseadora, a economia em face da saúde, repercutiu em 14,2 milhões⁵ de pessoas

² Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde elevou o estado de contaminação de Covid-19 a uma pandemia. Ver: ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus: Mudança de classificação obriga países a tomarem atitudes preventivas. 11 de março de 2020.

Disponível em < <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> > Acesso em maio de 2021.

³ Segundo a atualização do dia 25 de maio de 2021, já foram contabilizadas 452.031 pessoas que vieram à óbito. Disponível em < <https://covid.saude.gov.br/> > Acesso em maio de 2021.

⁴ Até o presente momento, já são 118 pedidos de *impeachments* protocolados. Ver: OS PEDIDOS de impeachment de Bolsonaro. Disponível em < <https://apublica.org/impeachment-bolsonaro/> > Acesso em maio de 2021.

⁵ Taxa de desocupação do trimestre móvel de novembro de 2020 a janeiro de 2021. Ver: PNAD Contínua: taxa de desocupação é de 14,2% e taxa de subutilização é de 29,0% no trimestre encerrado em janeiro de 2021. 31 de março de 2021. Disponível em < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30391-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-14-2-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-29-0-no-trimestre-encerrado-em-janeiro-de-2021> > Acesso em maio de 2021.

desempregadas, milhares de brasileiros expostos a condições de contágio, endividamento, insegurança alimentar, fome e não habitação. Ademais, foram apuradas onze rejeições de compras de vacina⁶ por parte do governo federal desde agosto de 2020, atrasando o processo de imunização da população e contribuindo para que, em menos de cinco meses, o país já tenha em maio de 2021 mais mortos do que o total no ano de 2020 de março a dezembro⁷.

Além disso, a repercussão das trágicas ações que ferem nossa capacidade de existência, acumulam uma série de efeitos - ainda em curso –para a subjetividade da população brasileira. Com uma heterogeneidade em sua composição, que gera implicações profundamente problemáticas para a classe trabalhadora brasileira, os efeitos são inúmeros e a magnitude ainda é desconhecida, variando em seus agravamentos e suas particularidades. Isto é, sob a exposição e o *stress* intermitente do risco de contaminação, acentuado pelo desmonte das condições de subsistência mínima, a vida dos brasileiros que vivem do trabalho tem se pautado no atendimento, quando possível, da carência de necessidades imediatas à mera reprodução de suas forças orgânicas.

Tais condições de reprodução da vida têm proporcionado uma conjuntura onde verifica-se a manutenção da existência humana reduzida às suas necessidades animais – comer e dormir, por exemplo –, tal como analisou Marx em 1844 nos *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*, quando tratou sobre a categoria do estranhamento no modo de produção capitalista (MARX, 2010, p.85). Contudo, guardadas as transformações de sua manifestação na vida humana nos dias atuais, será possível verificar ao longo do texto que as modificações na forma de manifestação desse fenômeno, analisado no final do século XIX, conserva suas bases fundamentais de reprodução e fixação da sociabilidade e, ainda, manifesta um adensamento diante da eminente possibilidade no cotidiano pandêmico do adoecimento e da morte - em especial na situação brasileira que também

⁶ No dia 27 de abril, já haviam sido contabilizadas 11 rejeições de compra de vacinas por parte do presidente Jair Bolsonaro. Ver: GUEDES, Octavio. *CPI da Covid: Governo Bolsonaro recusou 11 vezes ofertas para compras de vacina*. 27 de abril de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/blog/octavio-guedes/post/2021/04/27/cpi-da-covid-governo-bolsonaro-recusou-11-vezes-ofertas-para-compras-de-vacina.ghtml> > Acesso em maio de 2021.

⁷ Em abril deste ano, já era possível constatar que em quatro meses do ano de 2021 já haviam mais pessoas que vieram à óbito em relação às mortes registradas no ano de 2020 desde o início da pandemia. Ver: COVID-19 já matou mais brasileiros em 4 meses de 2021 do que em todo ano de 2020. 25 de abril de 2021. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/25/covid-19-ja-matou-mais-brasileiros-em-4-meses-de-2021-do-que-em-todo-ano-de-2020.ghtml> > Acesso em maio de 2021.

conta com uma atuação dirigida em favor do alastramento do contágio e do aumento do número de mortes por parte de sua liderança maior⁸.

Apesar da análise da categoria do estranhamento configurar uma tarefa específica após a presente introdução, é necessário mencionar previamente, à título de contextualização, que se trata de um fenômeno social capaz de interferir e frear o desenvolvimento do gênero humano. Quanto à especificidade proposta acerca de sua reverberação na corporeidade humana, demarca os esforços dessa pesquisa no sentido de demonstrar a fixação deste fenômeno não apenas na abstrata imagem, comumente difundida, sobre mente e corpo físico fragmentados, mas sim, considerar que ambos integram o complexo vital humano⁹, cercado de potências inexploradas e sob os efeitos de condições sociais que o tornam cada vez mais dessensibilizado, adoecido, hiperadrenalizado, hipervigilante e restrito a uma subsistência primária de suas capacidades fisiológicas.

Ademais, com o advento da pandemia de Covid-19 e as condições objetivas interpostas à sociedade brasileira, a reprodução da vida no capitalismo atinge um grau mais acirrado de deterioração através de diversas afetações sobre a vida humana, em especial da classe trabalhadora em suas diversas frações específicas: os trabalhadores em trabalho domiciliar sob a intermitente jornada diária e sobrecarga de funções domésticas e familiares, aqueles que não possuem a opção de estarem isolados pela especificidade do trabalho presencial e que se expõem ao risco do contágio em seus locais de trabalho e transporte público, os trabalhadores da linha de frente do combate à pandemia e, também, os que tiveram que fechar seus negócios, se endividaram, que passaram por demissões e tiveram que mudar de área para empregos menos especializados e mais precários, que estão desempregados, que dependem de auxílio financeiro emergencial¹⁰, que se

⁸ Pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisas e Estudos de Direito Sanitário (Cepedisa) da Faculdade de Saúde Pública (FSP) da USP, conjuntamente com a Conectas Direitos Humanos, em que se avaliou em formato de linha do tempo através de um acervo com mais de 3 mil normas relativas à pandemia emitidas pelo Governo Federal onde verificou-se uma conduta negacionista. Ver: PESQUISA identifica estratégia do Executivo federal em atrapalhar combate à pandemia. 22 de janeiro de 2021. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-identifica-estrategia-do-executivo-federal-em-atrapalhar-combate-a-pandemia/> > Acesso em maio de 2021.

⁹ Em *Para Uma Ontologia do Ser Social II*, Lukács menciona que o fenômeno dos estranhamentos se referem à esfera vital inteira dos homens, considerando, inclusive, a vida de seus sentidos. (2013, p.593)

¹⁰ Auxílio financeiro criado para mitigar os efeitos da crise econômica durante a pandemia conforme necessidades econômicas específicas de pessoas com baixa renda. Disponível em: < <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial> > Acesso em maio de 2021.

encontram em situação de rua, entre outros inúmeros exemplos que ilustram o quadro conjuntural das especificidades da classe trabalhadora brasileira.

Tais aprofundamentos que se estabeleceram de maneira acelerada com o advento da pandemia, surtiram impactos diretos sob as esferas corporais dos sujeitos sociais, repercutindo pioras significativas na qualidade de vida através da necessidade de novos ajustes orgânicos frente às mudanças que se deram tanto na esfera privada quanto na esfera pública, através de uma transformação ampla e contingencial na dinâmica societária que, até o presente momento, conta com amplas oscilações entre níveis de flexibilização e restrições a partir da observação de índices de contaminação e óbito derivados do Covid – 19.

São mudanças ainda em curso em um lapso temporal curto, que acabam por refletir uma necessidade de adaptabilidade conjugada com a insustentabilidade de permanência de tais formas de reprodução da vida. Nessa instabilidade, o corpo humano acaba por refletir sintomas e ações que marcam um afastamento agudo de uma qualidade de manutenção e fruição da vida psicofísica.

Assim, para realizar esse percurso de análise com as devidas mediações, a breve exposição da conjuntura nacional acima realizada será suspensa no primeiro e segundo itens, que irão fornecer os instrumentos teóricos necessários para o entendimento da categoria do estranhamento presente em Marx e em Lukács, através de uma correlação analítica com o aspecto da corporalidade. Em seguida, serão avaliados alguns contornos aproximados e possíveis acerca da conjuntura brasileira, demonstrando a manifestação do estranhamento do corpo nos dias atuais e, em especial, nas condições políticas de manejo da pandemia que atravessamos no Brasil.

1. A CATEGORIA DO ESTRANHAMENTO NOS MANUSCRITOS DE 44

Em sua obra *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*, escritos em Paris no ano de 1844¹¹, Marx elabora uma análise acerca dos efeitos lesivos da economia do modo de produção capitalista sobre a vida dos sujeitos sociais, no capítulo denominado *Trabalho Estranhado e Propriedade Privada* (MARX, 2010, p.79).

Marx enfatiza que sua análise se dava a partir dos fatos resultantes da própria realidade que estava inserido, chamando atenção para o mecanismo que os economistas

¹¹ Ao longo da escrita, a obra também será mencionada como *Manuscritos de Paris* ou *Manuscritos de 44*.

de sua época realizavam em recorrer a deslocamentos teóricos a períodos primitivos que obscureciam questões pertinentes e nada explicavam (2010, p.80). Deste modo, é necessário compreender que a exposição teórica a seguir se procede no final do século XIX, na França e em um contexto de consolidação¹² do capitalismo industrial, momento que se difere do que presenciamos nos dias atuais - especificamente no contexto latino-americano - mas que possui estreita relação e manutenção essencial de elementos que, em sua forma, se transformaram e se desenvolveram, tal como é o caso dos estranhamentos.

Ao iniciar sua análise sobre os impactos da produção na vida dos trabalhadores, o autor enfatiza que a produção de riquezas materiais ocorria em desfavor do sentido físico e espiritual destes, gerando um empobrecimento na esfera vital humana e configurando uma efetivação do trabalho em face da desefetivação do próprio trabalhador:

O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a *valorização* do mundo das coisas (*Sachenwelt*) aumenta em proporção direta a *desvalorização* do mundo dos homens (*Menschenwelt*). O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma *mercadoria*, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral. (MARX, 2010, p.80)

Diante dessa relação de servidão, portanto, o trabalhador estaria submetido a uma perda essencial para a constituição das mercadorias produzidas. Isto é, o dispêndio das forças corporais objetivadas na concretização do resultado de seu trabalho, a captura de suas forças vitais para “dar vida” a algo externo a si e que, ainda, se interpunha de maneira superior a ele, considerando que para ter acesso ao resultado de seu trabalho, seria através da compra deste objeto que se tornou mercadoria (2010, p.81).

Marx explica que o desenvolvimento das forças produtivas em desfavor e sob o sacrifício das forças vitais humanas, acabavam por gerar uma impotência dos trabalhadores quanto a suas próprias subjetividades, fazendo com que a manutenção de suas vidas se desse em razão da manutenção de suas capacidades produtivas. Ou seja, a relação de servidão com o objeto de sua produção se expressaria em sua própria reprodução, também, enquanto mercadoria, tendo em vista que para que pudesse existir enquanto sujeito físico, era necessária a venda de sua força de trabalho. Ao mesmo tempo,

¹² A respeito do processo de consolidação do capitalismo industrial, parti do que sugere Eric Hobsbawm (2018, p.59)

para que pudesse vender sua força de trabalho, era necessário dispor de suas condições como sujeito físico (2010, p.82).

É possível localizar nessa explicação acerca da servidão do trabalhador submetida a sua condição enquanto mercadoria, uma submissão de sua vida às necessidades produtivas de sua atividade de trabalho, reduzindo a integralidade de suas potências humanas às suas potências produtivas capazes de gerar vida às coisas. Trata-se de uma crítica que toca no desenvolvimento da totalidade genérica do ser, restrita ao sentido do atendimento das necessidades advindas da produção de mercadorias e afastada do horizonte emancipatório dos sujeitos em sua peculiaridade genérica humana.

A reprodução da vida dos trabalhadores estaria submetida, assim, a atividades de suprimento de carências básicas como beber, comer e dormir, que minimizavam o amplo espectro de desenvolvimento do gênero, submetendo-os a comportamentos tacanhos e animais. Marx explica que é apenas em atividades animais que o trabalhador irá se deparar com momentos em que seja capaz de se sentir livre e ativo, atentando para algumas especificidades importantes na diferenciação entre tais seres:

É verdade que também o animal produz. Constrói para si um ninho, habitações, como a abelha, castor, formiga etc. No entanto, produz apenas aquilo de que necessita imediatamente para si ou sua cria; produz unilateral[mente], enquanto o homem produz universal[mente]; o animal produz apenas sob o domínio da carência física imediata, enquanto o homem produz mesmo livre da carência física, e só produz a si mesmo, enquanto o homem reproduz a natureza inteira; [no animal,] o seu produto possui imediatamente ao seu corpo físico, enquanto o homem se defronta livre[mente] com o seu produto. O animal forma apenas segundo a medida e a carência da species à qual pertence, enquanto o homem sabe produzir segundo a medida de qualquer species, e sabe considerar, por toda a parte, a medida inerente ao objeto; o homem também forma, por isso, segundo as leis da beleza. (MARX, 2010, p.85)

Tal recurso metafórico utilizado pelo autor, demonstra o processo da reprodução da vida dos trabalhadores fora de seus trabalhos, resumida a funções repositivas, encerradas no mero abastecimento de suas forças físicas e com a capacidade de usurpar modos de vida que forneceriam um alargamento de suas existências úteis à produção.

Nesse sentido, ao analisar a economia de sua época, Marx compreende que não eram considerados os efeitos da produção sobre a vida dos trabalhadores, sendo afetados tal como *uma besta reduzida às mais estritas necessidades corporais* (2010, p.31). Portanto, as “condições de vida” disponíveis aos trabalhadores na sociabilidade do capital

eram, na verdade, condições de sobrevivência, conservação da própria existência produtiva restrita a manutenção de suas integridades corporais.

A partir daí, Marx analisa o efeito disso sob os sentidos físicos, cooptados de maneira fragmentada, moldada e reduzida, tornando-se sentidos afetados pelas determinações sociais que não operavam na possibilidade de fornecer o desenvolvimento da integralidade genérica humana, produzindo seres *desumanizados* (*entmenschtetes Wesen*) tanto *espiritual quanto corporalmente* (...) (2010, p.93). Desta forma, o autor compreende:

A formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história do mundo até aqui. O sentido constrangido à carência prática rude também tem apenas um sentido tacanho. Para o homem faminto não existe a forma humana da comida, mas somente a sua existência abstrata como alimento; poderia ela justamente existir muito bem na forma mais rudimentar, e não há como dizer em que esta atividade de se alimentar se distingue da atividade animal de alimentar-se. O homem carente, cheio de preocupações, não tem nenhum sentido para o mais belo espetáculo; o comerciante de minerais vê apenas o valor mercantil, mas não a beleza e a natureza peculiar do mineral; ele não tem sentido mineralógico algum; portanto, a objetivação da essência humana, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, é necessária tanto para fazer humanos os sentidos do homem quanto para criar sentido humano correspondente à riqueza inteira do ser humano e natural. (MARX, 2010, p.110)

É interessante ressaltar Marx também analisa que a capacidade do estranhamento em atingir a formação da subjetividade humana e não passa ileso pelos detentores das riquezas produzidas pelos trabalhadores. Considerar sua unilateralidade incidindo apenas sobre aqueles que trabalham poderia resultar em muitos equívocos, variando entre a errônea conclusão de que os estranhamentos seriam superáveis com uma espécie de “mudança” de classe ou, também, com a afirmação de que os ricos não seriam afetados por esse fenômeno determinante no modo de produção da vida no capital. No descompasso do desenvolvimento das capacidades humanas frente às condições interpostas pela sociabilidade, engendrando uma sociabilidade que modula todos os sentidos físicos e espirituais do *ser* no sentido do *ter*¹³, o complexo fenômeno do estranhamento que emerge do modo de produção capitalista foi capaz de reconfigurar, inclusive, a compreensão de riqueza, coisificando e afastando sua dimensão referente ao desenvolvimento da esfera sensível dos indivíduos:

¹³ (2010, p.108)

Vê-se como o lugar da *riqueza* e da *miséria* nacional-econômicas é ocupado pelo *homem rico* e pela necessidade (*Bedürfnis*) humana rica. O homem *rico* é simultaneamente o homem *carente* de uma totalidade de manifestação humana de vida. O homem, no qual a sua efetivação própria existe como necessidade (*Notwendigkeit*) interior, como *falta* (*Not*). (MARX, 2010, p.112)

Frente ao exposto e avaliando o caráter deformador que inaugura uma nova maneira de reproduzir as subjetividades humanas, dando vida e enriquecendo o mundo das coisas em desfavor e endosso à *miséria* interior dos homens, deparamo-nos com a gênese do aniquilamento de outras formas de existência que não se relacionem com a *relação externa de utilidade* interposta pelo modo de produção que, também, funda uma nova sociabilidade capaz de reproduzir vidas estranhas a sua própria potência referente às forças essenciais humanas (2010, p.111).

Contudo, seria incorreto afirmar que o aspecto sensível dos sujeitos sociais se anulou. Outras atividades e dimensões para além da vida produtiva continuaram existindo, mas, também, sendo atravessadas pelas reverberações dos estranhamentos. Marx explica que *o sentido constrangido à carência prática rude também tem apenas um sentido tacanho*. Com isso, amplos aspectos da vida humana – tais como a criatividade, a sensibilidade, o prazer e as relações sociais – foram afetados por esse fenômeno, engendrando uma forma de sociabilidade específica do modo de produção capitalista marcada por deformações da ampla potência humana em favor da produção (2010, p.110).

A partir da análise de Marx, a categoria do estranhamento se manifestava através de quatro aspectos: (1) o estranhamento do ser humano sobre a natureza e o produto de seu trabalho, (2) de sua própria atividade, (3) do seu “ser genérico”, (4) e dos demais seres humanos. Diante disso, com o decurso histórico e as grandes transformações do capital, os estranhamentos se alargaram, tomaram novas formas e atingiram novas dimensões referentes à fixação e à reprodução das subjetividades, se espalhando em diversos setores da vida social que, inclusive, já contavam com formas estranhadas anteriores ao modo de produção capitalista: na política, religião, educação, cultura, relações familiares. Para elucidar melhor a complexidade da categoria e seu caráter de fenômeno plural, o autor György Lukács, ao analisar o estranhamento a partir dos *Manuscritos de 44*, compreende:

Com tudo isso, aclara-se para nós o caráter histórico, processual do estranhamento e sua superação (subjetiva, consciente). Porém, compreender adequadamente esse fenômeno implica entender que estranhamento no singular representa apenas um conceito teórico puramente abstrato, noção que já está objetivamente implícita nela. Se

quisermos penetrar intelectualmente até o seu ser autêntico, temos de chegar à compreensão de que o estranhamento como fenômeno real do ser social real só pode aparecer na forma da pluralidade. Isso não se refere só às diferenças individualmente distintas. Contudo, o modo pluralista de ser dos estranhamentos, indo muito além disso, equivale a complexos dinâmicos do estranhamento qualitativamente distintos e suas tentativas conscientes, subjetivas de superação. (LUKÁCS, 2013, p.608)

Nos interessa destacar neste trabalho que mesmo havendo uma ampla dimensão de manifestações dos estranhamentos, estes se manifestam através de relações humanas e suas formas de objetivação, estando profundamente fixados no próprio “ambiente concreto” que engendra o complexo vital do ser social que é o corpo. Assim, nos interessa apontar como se verifica sua fixação e reprodução através das personalidades estranhadas e refletidas através do complexo psico-físico vital dos indivíduos.

Constituídos sob constantes respostas úteis ao desenvolvimento das forças produtivas e das riquezas materiais, a fragmentação entre utilidade e sensibilidade se estabeleceu de maneira profunda, agravada por condições que ultrapassam a mera reprodução animal e que, inclusive, demonstra mecanismos socialmente constituídos de auto reprodução dos estranhamentos. A seguir, compreenderemos a forma de reprodução subjetiva de tal categoria.

2. A REPRODUÇÃO DOS ESTRANHAMENTOS E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE EM LUKÁCS

Para evitar saltos temporais, serão trazidas algumas análises que refletem parte da dinâmica da categoria do estranhamento presentes em Lukács na obra *Para uma Ontologia do Ser Social II*, capazes de fornecerem bons desdobramentos realizados pelo autor a partir de Marx, demonstrando o movimento e a amplitude dessa categoria ao longo do desenvolvimento histórico e social.

É importante ressaltar que estamos diante de um denso arcabouço teórico formulado por Lukács, contendo uma sofisticada e complexa unidade de ideias. No capítulo em questão - *O estranhamento*¹⁴ - há uma robusta análise que considera muitos aspectos que não serão possíveis de serem aludidos neste trabalho. Contudo, há contribuições determinantes para o desenvolvimento da temática e que serão tratadas a seguir.

¹⁴ *Para uma Ontologia do Ser Social II* (LUKÁCS, 2013, p.577)

Ao analisar como se manifesta a categoria do estranhamento no contexto específico da sociabilidade do capital, Lukács identifica os rumos do desenvolvimento do gênero em direção a uma conformidade com os parâmetros interpostos pela dinâmica da reprodução social no capitalismo. Diante desse fato, o autor irá compreender o desenvolver em curso de uma genericidade *em si*. Contudo, tal conceito emerge verificação de um duplo sentido de constituição do ser social que contém antagonismos entre si, compreendendo a genericidade *para si* figurando em sentido oposto e enquanto desenvolvimento do gênero no sentido do que poderíamos destacar aqui como emancipação humana (LUKÁCS, 2013, p.427).

Para Lukács, a genericidade *em si*, que se desenvolve a partir da divisão do trabalho, resulta em uma remodelação ininterrupta e imediata da vida sensível dos sujeitos sociais¹⁵, compreendendo que o conflito exposto atinge a dimensão da esfera vital inteira do ser, incluindo a vida de seus sentidos e de sua sensibilidade biológica frente às determinações sociais advindas do processo de trabalho¹⁶. Para o autor, o desenvolvimento das forças produtivas que decorre do modo de produção capitalista - apesar de conter, também, um desenvolvimento de potências humanas - representa apenas uma parte da potência do gênero que se desenvolve às custas de outras dimensões da constituição da personalidade do ser:

Desse modo, porém, circunscreveram-se apenas os contornos do ser do nosso fenômeno, do estranhamento. O próprio fenômeno, claramente delineado por Marx nos enunciados citados por nós, pode ser assim formulado: o desenvolvimento das forças produtivas é necessariamente ao mesmo tempo o desenvolvimento das capacidades humanas. Contudo - e nesse ponto o problema do estranhamento vem concretamente à luz do dia -, o desenvolvimento das capacidades humanas não acarreta necessariamente um desenvolvimento da personalidade humana. Pelo contrário: justamente por meio do incremento das capacidades singulares ele pode deformar, rebaixar, etc. a personalidade humana. (LUKÁCS, 2013, p.581)

Para Lukács, tratar acerca do aspecto do desenvolvimento da personalidade dos sujeitos sociais compreende considerar que esta é constituída através das decisões alternativas dos indivíduos frente à vida¹⁷, constituindo suas particularidades. Tal concepção é de extrema importância nesse trabalho, tendo em vista que a presente investigação se direciona a investigar os desdobramentos da formação dos sujeitos sociais

¹⁵ (2013, p.597)

¹⁶ (2013, p.593)

¹⁷ (2013, p.285)

diante de um desenvolvimento parcial de suas individualidades, capazes de afetar a indivisibilidade psico-física – corporal – dos seres humanos¹⁸.

Em sua obra *Estética I*, o autor ao tratar acerca da peculiaridade da vida cotidiana compreende que esta seria a maior esfera de manifestação da vida¹⁹. Através das formas sociais que conferem continuidade e movimento à cotidianidade, emergem costumes e tradições que se fixam sob a forma de cristalizações capazes de assegurar tal capacidade de reprodução da vida. Estas também se fixam no próprio corpo humano que, através da compreensão ilustrada nesse trabalho, não se restringe apenas aos sentidos ou a consciência desatrelada da materialidade física, mas sim, considerando o funcionamento fisiológico orgânico, a dimensão anatômica, cognitiva, neurológica, as emoções e, propriamente, a própria biomecânica corporal.

Isto porque na cotidianidade se encontram presentes as tradições e os costumes, capazes de fornecerem aspectos de coesão e continuidade que permitem sua dinâmica. Tais aspectos, que se materializam a partir de comportamentos, reflexos condicionados, objetivações e relações humanas, carecem de uma base concreta para se reproduzirem e se consolidarem, não sendo meramente um fenômeno sobre uma “consciência sem corpo”. O complexo vital – o corpo – não passa ileso por tais elementos conservadores da sociabilidade e figura como base material onde se processam e se cristalizam subjetivamente.

Ao especificar os *veículos condutores ao* estranhamento, Lukács destaca a existência de *armas ideológicas*²⁰ que garantem assimilação e reprodução dos estranhamentos na vida humana, se espalhando de modo a cooptar, inclusive, a vida corporal dos sujeitos. Com relação a tais veículos capazes de conduzir ao *fenômeno ideológico*²¹ dos estranhamentos, Lukács analisa as chamadas *reificações*.

O autor explica que tal categoria se trata das reações e reflexos condicionados frente aos processos sociais, eliminando uma simplificadora negatividade de sua manifestação social. Por si só, essa categoria pode refletir o manejo corriqueiro e característico da vida cotidiana que, para além das manifestações dos estranhamentos,

¹⁸ (2013, p.290)

¹⁹ Acerca da peculiaridade da vida cotidiana, utilizei as contribuições de Lukács na *Estética I* (1982, p.39)

²⁰ (2013, p.609)

²¹ (2013, p.632)

contém também um campo de possíveis e não se restringe a uma dimensão tacanha da vida humana.

Tal espontaneidade frente a vida, também conta com ações que refletem um arcabouço de *reificações inocentes*²² necessárias à continuidade e fluência do dia a dia, tal como a ação de ligar ou desligar uma lâmpada sem que haja a necessidade de conhecer ou pensar acerca dos processos elétricos envolvidos nesse ato. Todavia, é possível que a ausência de consciência acerca de processos determinantes para a vida social se manifestem e o manejo da vida cotidiana se faça de maneira estranhada, refletindo, nesse caso, as *reificações propriamente ditas*:

(...) por um lado, do ponto de vista do estranhamento em si, quando certos tipos de comportamento social “inocentes” penetram profundamente na vida cotidiana, eles reforçam a eficácia dos que já estão agindo diretamente nesse sentido; por outro lado, os homens singulares se tornam tanto mais facilmente suscetíveis a tendências de estranhamento – poderíamos dizer: se inclinam tanto mais espontaneamente para elas e são tanto mais incapazes de oferecer-lhes resistência – quanto mais as suas relações de vida foram abstrativamente coisificadas e quanto mais deixarem de ser percebidas como processos concretos e espontâneos. (LUKÁCS, 2013, p.664)

O que é importante verificar nesse momento, é que tais reflexos condicionados que conferem uma adaptabilidade que “naturaliza” fatos constituídos socialmente, permitem a consolidação dos estranhamentos e se cristalizam na esfera vital humana através de hábitos, comportamentos e ações que se sustentam em uma materialidade corporal, reafirmando a condição humana reduzida as necessidades mais imediatas e, na atual conjuntura, lutando para não se contaminar ou morrer.

É possível verificar a capacidade de “sustentar” hábitos engendrados pela sociabilidade através do corpo, desde as camadas físicas mais perceptíveis - como os ombros tensionados ou a mandíbula cerrada - até as mais internas, como adoecimentos posturais, cardíacos ou metabólicos. “Sentir o corpo” é algo que nos dias atuais é traduzido por dores em face da fruição, demonstrando o nível de desumanização que expressamos através de nossa existência concreta.

Acerca das manifestações imediatas do estranhamento corporal, em específico na conjuntura pandêmica que atravessamos, serão formulados alguns lineamentos a seguir, recuperando as categorias estabelecidas por Marx e Lukács para nos orientar de que modo

²² (2013, p.664)

tais fenômenos se manifestam na reprodução social profundamente agravada por uma crise sem precedentes que tem atingido todas as esferas da vida humana.

3. O ESTRANHAMENTO CORPORAL MANIFESTADO NA PANDEMIA DE COVID-19

Ao longo da exposição teórica realizada até aqui, podemos observar que com o decurso do desenvolvimento histórico e social, o aprofundamento das crises e, principalmente, com o atual advento de uma pandemia com repercussões inéditas em todo o mundo, novas formas de sociabilidade insurgem e a manutenção enquanto sujeito físico e produtivo é agravada pela ameaça constante de adoecimento e morte.

Trata-se de uma tarefa de imensa proporção mapear todos os efeitos da atual conjuntura na dimensão corporal dos sujeitos sociais, considerando a heterogeneidade da própria classe trabalhadora e a numerosa população brasileira. Com as transformações históricas e sociais do modo de produção capitalista, os estranhamentos também se modificaram. Contudo, a preservação de seu caráter essencial faz com que tanto os “estranhamentos à moda antiga” quanto os “estranhamentos à moda atual”²³ - independentemente de suas formas imediatas - continuem a ter capacidade de cooptação da vida interior do trabalhador a ponto de observarmos nos dias de hoje isso se refletindo, inclusive, na própria necessidade de se manter vivo. Nesse sentido, e no momento de sua escrita no século XX, Lukács compreendeu:

Quer um trabalhador, digamos, no século XIX, considerasse a jornada de doze horas como um destino humano universal, quer um trabalhador de hoje considere a sua manipulabilidade pela organização megacapitalista do consumo e das prestações de serviço como um estado de bem-estar humano finalmente alcançado, esses dois modos do estranhamento – tão diferentes quanto à forma – correspondem exatamente às respectivas finalidades socioeconômicas do grande capital. Nesse tocante, está claro que quanto mais intensamente o estranhamento se apoderar de toda a vida interior do trabalhador, tanto mais desimpedidamente poderá funcionar a dominação do grande capital. (LUKÁCS, 2013, p.625)

É possível afirmar que, com o advento da crise sanitária, inaugura-se um aprofundamento da piora das condições de vida que já vinha sendo observada antes mesmo da pandemia. A dificuldade inicial para lidar com todas as transformações decorrentes, deu lugar a uma necessidade de desenvolver uma “adaptabilidade” devido

²³ (2013, p.612)

ao longo tempo que atravessamos sem perspectiva de imunização a curto prazo e que em termos neurofisiológicos expressa a capacidade de resposta do sistema nervoso a modulações da condição orgânica de reprodução da vida denominada *neuroplasticidade*²⁴. Com isso, novos hábitos e reflexos condicionados passaram a fazer parte do cotidiano pandêmico e junto deles, conseqüentemente, novas reificações e estranhamentos.

É importante considerar que mesmo havendo pessoas que ainda negam a gravidade da pandemia, o cenário social foi profundamente transformado, sendo inescapável estar diante de uma sociabilidade modificada. Para ilustrar algumas situações, observemos o exemplo dos trabalhadores que não puderam deixar de estarem nas ruas passaram a ter seus trajetos e condições de trabalho marcados pelo risco de contaminação, com horários de transporte público alterados e superlotação nas conduções. Além disso, os que puderam estar em trabalho domiciliar tiveram uma sobrecarga de funções atravessadas pela necessidade do trabalho doméstico, relações familiares e a rotina de produção contínua, perdendo espaço para os momentos de gozo e restauração das funções vitais. Em ambos exemplos destacados diante das inúmeras formas de efeitos da pandemia para diversos sujeitos sociais, as condições corporais foram profundamente afetadas pela intensidade de novas adaptações acrescidas pela sobrecarga decorrente das precárias condições de manutenção da vida, de exercerem seus trabalhos e, também, da supressão das ínfimas possibilidades de revitalizar a atividade orgânica no capital.

O espaço doméstico, que já era um ambiente de sobrecarga de trabalho - em especial sobre as mulheres²⁵ - se tornou ainda mais pela frágil *membrana porosa*²⁶ que

²⁴ “A neuroplasticidade dentre suas muitas definições pode ser a capacidade de adaptação do sistema nervoso, especialmente a dos neurônios, às mudanças nas condições do ambiente que ocorrem diariamente na vida dos indivíduos” (BORELLA; SACHELLI, 2009, p.161)

²⁵ Em pesquisa realizada por Jordana Cristina de Jesus e Luana Junqueira Dias Myrrha no artigo "Os afazeres domésticos antes e depois da pandemia: desigualdades sociais e de gênero", 52% das pessoas entrevistadas declararam que “as tarefas estão sendo divididas entre os membros do domicílio, mas com sobrecarga para a(s) mulher(es)” e “majoritariamente a(s) mulher(es)”. Ver: JESUS, Jordana Cristina de; MYRRHA, Luana Junqueira Dias. *Os afazeres domésticos antes e depois da pandemia: desigualdades sociais e de gênero*. 16 de julho de 2020. Disponível em: < <https://demografiaufrn.net/2020/07/16/afazeres-domesticos-antes-e-depois/> > Acesso em maio de 2021.

²⁶ Em evento online sobre o aumento da depressão, ansiedade e *stress* durante a pandemia, a diretora da Fiocruz Brasília, Fabiana Damásio, afirma: “Há uma porosidade da membrana que separa a casa do trabalho. Este é um dos eventos que podem trazer conseqüências para o trabalhador, que acaba sendo integralmente ocupado pelo seu tempo de trabalho, pela quantidade de tarefas, e vive na ausência de sociabilidade. Precisamos reconhecer que as categorias estão expostas a eventos que levam à exaustão e impactam diretamente no modo de levar a vida e na capacidade de dar respostas”. Ver: GAMEIRO, Nathália. *Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia*. 13 de agosto de

divide atividades produtivas, domésticas, convívio familiar e possibilidade de descanso. Além disso, e considerando, também os trabalhadores que ainda precisam sair de suas casas, a sobrecarga de tensões acumuladas pelo *stress* e pela hipervigilância pode surtir efeitos muito graves, como no disparo de hormônios que derivam de um corpo em alerta e alterado em seus aspectos psico-físicos, afetando o sono, a libido e desregulação orgânica, como do fluxo menstrual ou até mesmo de doenças como a diabetes²⁷.

A permanência pandêmica sem contenção efetiva dos efeitos da crise sanitária que assola o mundo, em especial no caso brasileiro, faz perdurar, também, a cristalização de novos hábitos derivados de profunda sobrecarga para atravessar o momento atual e que, ainda, tiveram um acento devido à supressão das antigas formas de reposição das forças vitais que envolviam o convívio social e a fruição do espaço público. Nesse sentido, diante da intensificação das reificações e dos estranhamentos - tal como podemos observar diante da necessidade compulsória de naturalização de certas formas de manter a continuidade da vida - emergem de autorreificações e autoestranhamentos, tal como já havia mencionado Lukács ao tratar sobre o tema no século XX²⁸. O engendramento de tais formas de reprodução da vida, acaba por ser conservado pelas próprias forças corporais dos sujeitos em sua integralidade psíquica e física, sendo possível verificarmos a incisiva capacidade de afetação do modo de produção capitalista – em especial nos momentos de crise –, capaz de aniquilar formas básicas de reprodução humana da vida.

Destacamos aqui a contribuição de István Meszáros que, ao tratar sobre *a ativação dos limites absolutos do capital*, descreveu a criação de uma situação insustentável às custas de forças naturais e humanas através do *imperativo absoluto de sua autorreprodução numa escala cada vez maior* (MESZÁROS, 2011, p.253). O que evidenciamos nos dias atuais, reflete uma aceleração de um processo previsível diante da finalidade sociometabólica do capital de dar vida ao mundo produtivo das coisas em face da vida dos homens e, também, em detrimento da natureza.

2020. Disponível em < <https://www.fiocruzbrasil.org.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/> > Acesso em maio de 2021.

²⁷ Em entrevista ao *Jornal da USP no Ar*, Ana Cláudia Latrônico, do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da USP explica os efeitos o *stress* e da ansiedade durante a pandemia. Ver: AUMENTO do estresse na pandemia pode levar a alterações hormonais. 3 de julho de 2020. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/atualidades/aumento-do-estresse-na-pandemia-pode-levar-a-alteracoes-hormonais/> > Acesso em maio de 2021

²⁸ (2013, p.669)

Finalmente, compreendemos que descrever um fenômeno ainda em curso possui seus riscos e desafios. Desde o surgimento do modo de produção capitalista, as formas de manifestação das engrenagens que movem o funcionamento do capital foram se espraiando de maneira tentacular, ultrapassando fronteiras sociais e subjetivas, atingindo a visceralidade humana e demonstrando plena capacidade de se manter em crescimento. Tal como analisou Marx em 1844, *a vitalidade como sacrifício da vida*²⁹ constitui a descrição exata dos efeitos do estranhamento na sociabilidade do capital. Contudo, a conformação com tal modo de vida, ainda que assumindo uma posição crítica, seria apontar para uma direção abissal em face de um caminho materialmente possível que seja capaz de apresentar uma efetiva transformação para que essa esteira desumanizadora e mortífera - constituída em um momento histórico e social - seja destruída e que novas formas de se viver sejam planejadas com radicalidade.

CONCLUSÃO

Compreendemos até aqui que o capitalismo é configurado como sistema dinâmico, capaz de se especializar em suas formas de manutenção e reprodução, atingindo a própria vida subjetiva dos sujeitos sociais, de modo a cooptá-las para operarem garantindo a coesão e continuidade ao *mundo das coisas* às custas da miséria do *mundo dos homens*, como Marx caracteriza nos *Manuscritos Econômicos e Filosóficos*.

Com o advento de uma pandemia como a que se instaurou no ano de 2020, é preciso mencionar que as consequências de piora das condições de vida e riscos latentes de morte e contágio, não foram inauguradas por um vírus sem qualquer lastro com processos sociais que já estavam em curso. Tais fenômenos que estamos observando, foram acelerados com agravamentos derivados de uma crise sanitária mundial. Contudo, estamos assistindo ao que caracteriza o desenvolvimento sociometabólico do capital às custas de qualquer resultado frente à superação de limites ao progresso: *a própria ideia de “restrição” é sinônimo de crise no quadro conceitual do sistema do capital*, como lecionou Meszáros (2011, p.253).

O que verificamos nos dias atuais se ilustra de maneira absolutamente devastadora, acelerada nos últimos anos de políticas neoliberais e, especificamente, com o advento da pandemia. Assistimos ao sacrifício da vida humana em favor da economia,

²⁹ (2010, p.90)

às frações da classe trabalhadora que não se identificam e se distanciam pelos abismos profundos de desigualdades sociais, à acumulação de riquezas cada vez maior na mão de poucos frente ao extremo pauperismo para muitos, às piores nas condições de trabalho e nos meios para exercê-lo, à diminuição dos empregos, ao alto índice de pessoas desempregadas, em situação de insegurança alimentar e fome e, principalmente, à morte evitável de milhares de pessoas.

Deste modo, elaborar lineamentos e efetivos caminhos que conduzam ao desenvolvimento das potências do gênero ou, até mesmo, da produção em favor do desenvolvimento dos seres humanos, pode soar como algo ainda muito distante, mas de fundamental importância no horizonte dos projetos de transformação e urgente diante da possível irreversibilidade do desgaste das forças humanas e naturais.

O indivíduo em contato com a piora das condições de reprodução de sua própria vida, responde a todo o conjunto de agravamentos através de sua totalidade de existência material que é o próprio corpo, em seu complexo psico-físico. A constante exposição a fatores estressores derivados da piora das condições de vida é acentuada com o risco da exposição ao vírus, com a sobrecarga de notícias que são televisionadas e veiculadas a todo momento nos meios de comunicação e redes sociais, com as jornadas contínuas de trabalho e até mesmo o desaparecimento da fronteira que, quando possível, era capaz de separar a casa como local de descanso e não mais como um local onde se concentram todas as atribuições para quem realiza o trabalho remoto.

A resposta a tais circunstâncias ativadoras de esgotamento se refletem, por exemplo, no aumento do consumo de medicamentos psiquiátricos³⁰, na hiperadrenalização e hipervigilância que engendram inúmeras tensões físicas e psíquicas, no crescimento do sedentarismo³¹ como sintoma da exaustão, a perda das possibilidades de descanso dando lugar a comportamentos de procrastinação, a piora nos índices de saúde mental dos trabalhadores e estudantes e, até mesmo, o surgimento da chamada

³⁰ Reportagem sobre crescimento da venda de medicamentos psiquiátricos na pandemia a pedido do Conselho Federal de Farmácia e divulgado pelo Conselho Regional de Farmácia do Piauí. Ver: VENDA de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. 10 de setembro de 2020. Disponível em: < <https://crfpi.org/venda-de-medicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/> > Acesso em maio de 2021.

³¹ Ruediger Krech, diretor de Promoção de Saúde da OMS alerta, frente ao sedentarismo agravado com a pandemia: "Se não nos mantivermos ativos, temos o risco de criar uma nova pandemia de problemas de saúde como resultado do comportamento sedentário". Ver: RAMOS, Raphaela. *Sedentarismo causado pela Covid-19 pode vir a causar uma nova pandemia, alerta OMS*. 26 de novembro de 2020. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/sedentarismo-causado-pela-covid-19-pode-vir-causar-uma-nova-pandemia-alerta-oms-24764864> > Acesso em maio de 2021.

“fadiga pandêmica”³², que expressa o extremo cansaço devido à manutenção da crise sanitária, refletindo em indivíduos que deixam de lado o cuidado por não suportarem mais os níveis de *stress*.

A orientação de isolamento físico da Organização Mundial da Saúde, não estimulada nem tampouco acatada pelo presidente do Brasil, repercutiu em um resultado muito incipiente dentre os brasileiros por razões de impossibilidade de muitos e negação, também. Além disso, o isolamento como uma necessidade de proteção e contenção do vírus, passou por distorções como uma espécie de “privilégio”. Isso gerou uma nebulosidade ainda maior para a compreensão da grave queda na qualidade de vida das pessoas em isolamento, considerando a porosa membrana que separa as funções domésticas e familiares das atividades constantes de trabalho que ocupam com maior sobrecarga a atenção devido ao avanço tecnológico e à própria supressão dos mecanismos de descanso e lazer.

Dessa forma, desorientados por um governo que estimula o contágio e a negligência aos parâmetros internacionais de contenção e combate ao vírus, o indivíduo passa a responder por si, desamparado, e diante de um complexo de desigualdades que atingem sua própria existência física e sensível. Quanto a isso, percebe-se um considerável aumento da procura por materiais de autoajuda³³, de *coaching*³⁴ e de outras alternativas que propõem rapidez e uma aparente facilidade na resolução de problemas sociais através da “força de vontade” individual.

Diante do regresso e da conversão da necessidade de políticas públicas à responsabilidade individual dos sujeitos, a luta pela própria sobrevivência em um cenário de desigualdades sociais acentua seu peso e caminha em direção contrária à viabilidade de um caminho efetivo. Diante da flagrante miséria no desenvolvimento das subjetividades, há os estranhamentos e as reficações, sustentados e desenvolvidos por

³² Dado emitido pela OMS a partir de verificação na Europa de pessoas que tem se sentido desmotivadas a continuar com os cuidados devido ao cansaço. Ver: ROBERTS, Michelle. *O que é a 'fadiga da pandemia' e como é possível combatê-la, segundo a OMS*. 6 de outubro de 2020. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54442355> > Acesso em maio de 2021

³³ Ver: LIVROS de autoajuda e finanças pessoais dominam lista de mais vendidos durante quarentena. 30 de julho de 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/07/30/livros-de-autoajuda-e-financas-pessoais-dominam-lista-de-mais-vendidos-durante-quarentena.ghtml> > Acesso em maio de 2021.

³⁴ Desde 2015, houve um crescimento de 33% até o ano de 2019, além de serem 71 mil profissionais hoje ao redor do mundo. Ver: BIGARELLI, Barbara. *Cresce atuação remota de coaches na covid-19*. 12 de novembro de 2020. Disponível em: < <https://valor.globo.com/carreira/noticia/2020/11/12/cresce-atuacao-remota-de-coaches-na-covid-19.ghtml> > Acesso em maio de 2021.

mecanismos de reprodução que se dão na própria esfera vital dos indivíduos, convertendo-se em autoestranhamentos e autorreificações, como lecionou Lukács. Além disso, o desconhecimento de aspectos mínimos que proporcionem uma espécie de autocuidado para a sobrevivência orgânica, viabiliza o alastramento do esgotamento e do *stress*, capazes de intervirem profundamente na formação das consciências e, efetivamente, na possibilidade de agir, incapacitando a formulação de caminhos de transformação da realidade.

Assim, o desfecho dessa análise se direciona a concluir um quadro geral de ilustração dos mecanismos de reprodução da vida no capital durante a pandemia de covid-19, demonstrando a piora nas condições de vida e na própria existência corporal através dos estranhamentos. Contudo, é possível considerar essa análise, também, como um ponto de partida para o desdobramento de aprofundamentos capazes de considerar o desenvolvimento das subjetividades e do *gênero para si*, como diretriz de qualquer esforço de transformação, postulando a preservação e o desenvolvimento da vida humana em sua integralidade de potências.

O cenário trágico que atravessamos tem afastado muitas pessoas de uma análise da realidade que seja propositiva e capaz de viabilizar uma perspectiva possível de ruptura com o metabolismo que tem destruído nossa existência física e social. Contudo, o teor desta análise pretendeu o rigor com a própria vida que está posta nos dias atuais, resultado de um processo socialmente determinado ao longo da história. Afastar as ilusões, mesmo custando uma lucidez dura e pesados, é a única forma de compreender a raiz dos problemas, ter nitidez sobre seu funcionamento e pôr em prática os esforços necessários para uma transformação efetiva que nos permita a fruição, o prazer, a emancipação de nossas potências e uma existência que seja capaz de nos fornecer alternativas ao invés de abismos.

Todas as formas de objetivação da realidade – seja através da economia, política, direito, trabalho, artes, ciência – são resultado de processos sociais constituídos por relações humanas que passam por transformações e conservações, havendo um elemento capaz de sustentá-las e dar forma a seus efeitos que é a própria unidade vital dos indivíduos. Seu caráter dinâmico, devido à particularidade de se tratar de um “objeto vivo”, revela nossa primeira condição material de existência que irá ser capaz de engendrar maneiras que conduzam ao desenvolvimento ou à destruição de nossas potências humanas. A esse “campo de possíveis”, é possível vislumbrar a viabilidade de

cogitar e constituir uma outra maneira de existir, afastando pessimismos que encerram qualquer perspectiva que aponte a ruptura e destruição do capital.

Assim, concluo este trabalho destacando a urgência em planejar caminhos que contenham a importância das subjetividades atreladas às questões sociais, não prescindindo de mecanismos que integrem e potencializem os sujeitos sociais a estarem aptos para manejarem, manterem e desenvolverem tais transformações. O corpo, mesmo constituído por estranhamentos e reificações, contém potências ainda desconhecidas e capazes de atuar no campo de possíveis da vida, sobrepondo um estágio de reatividade às condições objetivas do capital através de uma atividade de percepção consciente e sensível, capaz de conduzir a direções que edifiquem um modo de vida que enfatize o desenvolvimento dos seres humanos, a preservação da vida e dos próprios meios de manutenção desta. É preciso fundar uma nova forma de viver para que não estejamos apenas sobrevivendo cotidianamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BORELLA, Marcela de Pinho; SACCELLI, Tatiana. Os efeitos da prática de atividades motoras sobre a neuroplasticidade. *Rev. Neurocienc.* São Paulo, v.17, n.2, p.161-169. 2009.

HOBBSAWM, Eric J. *A era do capital, 1848-1875*. 28ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

LUKÁCS, György. *Estética 1: La peculiaridade de lo estético*. Ediciones Grijalbo, S.A.: Barcelona, 1982.

_____. *Para uma Ontologia do Ser Social. Vol.2*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MESZÁROS, István. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2011.